SECI Sindicato dos Empregados no Comércio de Ipatinga

INFORMATIVO

Comerciário

contracs CUT
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO E SERVIÇOS

CUT
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

Março/2024 • www.seci.com.br

PARECE, MAS NÃO É!

Essa casa que parece guardar boas lembranças, faz parte de uma história macabra que tirou direitos, fez milhares de vítimas e mudou o rumo de um país.

Página 4

FERIADOS:

trabalhadores de empresas de gêneros alimentícios devem comparecer a assembleia dia 14 no SECI

Página 2

Gonçalves / Agência O Globo

MULHERES:

embora tenham participado e protagonizado grandes mudanças na história, elas continuam invisibilizadas

Página 3

22 DE MARÇO: DIA MUNDIAL DA ÁGUA

Movimentos continuam em defesa da não privatização dos serviços

Arquivo/ Fenae

Embora a Copasa siga como responsável pelo abastecimento de água e saneamento em Ipatinga, a cidade continua sem um contrato de saneamento básico. O último contrato venceu em fevereiro de 2022. "Como não há contrato, não há garantias jurídicas, a exemplo para investimentos, que são necessários para as melhorias", explica Welinton Rais, diretor do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos de Minas Gerais (Sindágua) no Vale do Aço. Segundo ele, como não houve renovação, é obrigatório o processo de licitação. Em declaração, a Prefeitura Municipal de Ipatinga (PMI) anunciou que a nova concessionária estaria definida até o fim do primeiro semestre de 2024. Dessa forma, é de fundamental importância, segunda Rais, que os termos e exigências de melhorias estejam claros. Outro ponto é sobre o papel do município, de fiscalizar e multar a concessionária caso não forneça um serviço de qualidade à população.

O Comitê Popular em Defesa da Água em Ipatinga, do qual o SECI participa junto com outras entidades e lideranças dos movimentos populares, tem acompanhado essa discussão no município. Para o Comitê, o fornecimento da água e saneamento devem ter caráter público. Isso porque as cidades em que os serviços foram privatizados, ao invés de resolver os problemas, as queixas da população aumentaram. "Já temos exemplos de várias cidades que privatizaram e o serviço piorou a qualidade, aumentou a tarifa ou até os dois ao mesmo tempo", relata o diretor. Ele cita os casos das cidades do Rio de Janeiro, Teresina, Manaus, Teresópolis, e, em Minas Gerais, a privatização em Ouro Preto e Pará de Minas (onde a tarifa social é duas vezes maior).

Com a aproximação do Dia Mundial da Água, celebrado em 22 de março, além do debate sobre a preservação dos aquíferos, a população deve lembrar da importância de lutar para que a água e saneamento não sejam vistos como mercadoria, para as empresas lucrarem, enquanto centenas pagam caro ou ficam sem o serviço. É preciso cobrar dos representantes do povo que a água seja tratada como um bem público e um direito humano. Privatização não é a solução!

TRABALHO NOS FERIADOS

Trabalhadores das empresas de gêneros alimentícios discutem o assunto

O SECI convoca todos os empregados de supermercados, açougues, casas de carnes, mercearias, peixarias, varejões, sacolões, hortifrútis e distribuidoras de gêneros alimentícios de Ipatinga para uma **assembleia que acontece dia 14 de março, quinta-feira, em três turnos: às 8h30, 12h30 e 18h30, no SECI**. Nessa assembleia os empregados discutirão com o Sindicato como deve ser o trabalho nos feriados. É muito importante que todos os empregados do setor participem. Não deixe que outros decidam por você!

FOLGAS DO CARNAVAL

Comerciários que não compensaram devem receber as horas

A Convenção Coletiva de Trabalho de Natal 2023 garantiu para os comerciários que fizeram horas extras no período natalino as folgas na terça-feira de Carnaval (13/02) e na quarta-feira de Cinzas (14/02). Mas pode acontecer do empregado não ter tirado essas folgas por motivo de férias ou licença-médica. Nesses casos, o empregado deve receber em dinheiro as horas extras que seriam compensadas nesses dias (total de 16 horas). O cálculo das horas extras é feito com adicional de 100% sobre o valor da hora normal de serviço. Em caso de dúvidas, o trabalhador deve procurar o SECI.

CARTÃO DE SÓCIO DO SECI

Comerciários e seus dependentes têm acesso a vários benefícios

Ao se filiar ao Sindicato, o empregado do comércio de Ipatinga não só fortalece a luta da entidade como também desfruta das estruturas de lazer do SECI.

Uma delas é o **Clube dos Comerciários**. Localizado na zona rural de Ipatinga, há cerca de 1km do bairro Limoeiro, o espaço de lazer conta com piscinas, áreas de churrasco, playground, campo soçaite, lanchonete, estacionamento e sauna (apenas para sócios). É um ambiente familiar e tranquilo onde o comerciário pode levar tudo para o seu churrasco (exceto garrafas de vidro e aparelho de som). Para entrar no Clube basta apresentar o cartão de sócio atualizado (não entra com cartão vencido) e o documento dos dependentes.

Outro benefício é a **Casa de Praia do SECI**, que fica em Guarapari, Espírito Santo. Localizada há aproximadamente 500 metros da orla da Praia do Morro, a hospedagem conta com 16 quartos, com banheiro, ventilador, geladeira, TV a cabo e internet wi-fi. A Casa de Praia também tem piscina e área de churrasco. As diárias para o sócio, incluindo seus dependentes, é R$90. Se for alugar um quarto extra, o valor da diária é R$110. E caso queira levar um acompanhante no lugar do dependente, o sócio paga R$50 de diária por pessoa. A hospedagem pode ser de três a sete dias e a reserva pode ser feita com no máximo 60 dias de antecedência da data de entrada. Para reservar é preciso apresentar o cartão de sócio atualizado e o documento de todos os hóspedes. A reserva só é feita mediante pagamento de todas as diárias em dinheiro (não trabalhamos com cartão nem Pix).

Para mais informações, acesse o site www.seci.com.br ou ligue no 3822-1240.

Faça ou renove o cartão de sócio do SECI e ganhe brinde

Acabaram de chegar os Blocos de Anotações do SECI! Venha garantir o seu, pois os brindes são limitados!
Para receber, basta fazer ou renovar o cartão de sócio do SECI.
Confira os documentos necessários para ser sócio do SECI:

- Carteira de Trabalho (página dos dados pessoais e do contrato com a empresa, impressas);
- Último contracheque (exceto do adiantamento e do 13º salário);
- RG e CPF;
- Comprovante de endereço;
- Certidão de casamento ou contrato de união estável;
- Documento dos dependentes legais (RG ou certidão de nascimento).

Para renovar, é preciso trazer o cartão de sócio e o último contracheque.

Informativo Comerciário
Sindicato filiado à Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços (Contracs) e à Central Única dos Trabalhadores (CUT)

SECI: Av. 28 de Abril, 621 - SL. 302 - Centro - Ipatinga/MG. **Telefone:** (31) 3822-1240. **E-mail:** seci@seci.com.br **Site:** www.seci.com.br
Coordenador Geral: Claudio Marconi F. Tomaz. **Diretor Responsável:** Antônio Ademir da Silva (11938-MG). **Redatora:** Helenice Viana de Oliveira (12133-MG).
Diagramação e Impressão: Gráfica Art Publish - (31) 3828-9020. **Tiragem desta edição:** 8.500 exemplares

DIA INTERNACIONAL DAS MULHERES

Luta para que a contribuição delas seja reconhecida na história

Carla Akotirene

Luiza Mahin

Djamila Ribeiro

Dandara dos Palmares

Carolina de Jesus

Quem assinou a lei da Semana Inglesa, que regulamentou o horário do comércio de Ipatinga em 1979 foi um homem. Mas poucos sabem que essa conquista também teve a participação fundamental das comerciárias. Maria das Graças da Mata foi uma delas. Mas o protagonismo das mulheres raramente aparece na história. "É muito louco o que a sociedade faz exatamente para não ver o potencial das mulheres, para não dividir os louros, de sucesso, de profissionalismo, de status, porque a sociedade, ainda é aquela coisa patriarcal que acha que o homem que tem que o tempo todo estar nos holofotes". A educadora e historiadora Reny Batista explica que ainda é imposto às mulheres uma ideia de inferiorização que tenta ignorar a contribuição da mulher na sociedade. "O espaço que nós temos hoje na sociedade brasileira foi na verdade aberto, rasgado, como um parto mesmo". Segundo ela, esse espaço foi conquistado, porque se dependesse da sociedade as mulheres estariam invisibilizadas, dentro de casa, apenas na cozinha, como se não fosse nenhum serviço que tivesse validade.

Ao olhar para a História do Brasil, tanto a do passado quanto a recente, várias mulheres não tiveram seu nome marcado com toda a força que corresponde à sua contribuição histórica. A educadora cita alguns nomes como Luiza Mahin, Dandara, Tereza de Benguela, Carolina de Jesus e, mais recentemente, Djamila Ribeiro, Akotirene e Conceição Evaristo. Também foram pioneiras a atriz Ruth de Souza, como mulher negra que furou a bolha da televisão brasileira até então protagonizada apenas por brancas, Dona Ivone Lara, no samba e Marielle Franco, na atuação política a serviço da comunidade. "São várias mulheres que desenvolveram trabalhos maravilhosos e que foram invisibilizadas". Isso ocorreu inclusive no período da Ditadura Militar, em que várias mulheres fizeram um enfrentamento muito grande, foram torturadas e mortas, mas não ganharam tanto destaque quanto os guerrilheiros masculinos. E foi graças também a essas mulheres de luta que o regime foi derrubado. "Não existe na história da humanidade nenhum aspecto, em nenhum momento, em que aconteceu uma revolução, uma transformação, sem a participação da mulher. O que existe, na verdade, é a falta de registro da participação da mulher nesses atos. E o regime militar não foi diferente", afirma.

Por essa razão a luta das mulheres na atualidade deve buscar o reconhecimento do protagonismo delas na história. E para isso, Reny Batista destaca que é essencial que os homens tenham consciência disso. "Todos os homens tem que entender o quanto que o patriarcado não é benéfico nem para o homem nem para mulher". A educadora explica que o machismo prejudica a relação, porque interfere em como a gente se enxerga e enxerga também o outro. Assim, é se colocando na pele do outro, através do respeito, do diálogo e da valorização do seu papel, que é possível construir uma sociedade mais justa. "Nós precisamos de todo mundo e que, em especial, a nossa luta seja contra o machismo".

Para destacar bem a importância das lutas e conquistas das mulheres, todos os anos os movimentos populares e sindicais programam atividades no 8 de março, Dia Internacional das Mulheres. ***Este ano a atividade será no dia 08/03, a partir das 9h, na Praça 1º de maio, no Centro de Ipatinga. Participe!***

Dona Ivone Lara

Marielle Franco

Tereza de Benguela

Conceição Evaristo

Ruth de Souza

DIA DO CONSUMIDOR

O cliente sempre tem razão?

O dia 15 de março, que marca a criação, no Brasil, do Código de Defesa do Consumidor, em 1991, é a data escolhida para homenagear o consumidor. Muitas empresas lançam descontos e formas de pagamento especiais para celebrar a importância central de seus clientes para seu negócio. Mas não deixa de ser uma oportunidade também de analisar o papel do consumidor na luta por relações de consumo mais dignas e respeitosas.

Quando o empresário do varejo britânico, Harry Gordon Selfridge, criou, em 1909, a frase "o cliente sempre tem razão", ele queria destacar a importância de colocar a felicidade do cliente em primeiro lugar. Mas esse pensamento que se espalhou pelo mundo demonstra ser problemático, já que o cliente nem sempre está com a razão.

Em seus atendimentos e visitas às empresas, não é raro o SECI se deparar com casos de desrespeito aos comerciários. Principalmente em locais onde poucos empregados têm que dar conta da alta demanda da empresa. Isso acontece, por exemplo, em lojas grandes que têm poucos vendedores e também em caixas de supermercados e açougues, que têm filas imensas e poucos atendentes. O descontentamento quase sempre recai sobre o trabalhador, que muitas vezes sente na saúde física e mental o peso daquele tratamento desrespeitoso. Além disso, tem o abuso dos consumidores que largam mercadorias em qualquer lugar e até mesmo assediam os comerciários por puro preconceito ou impaciência. Infelizmente, são frequentes no comércio, casos de racismo, misoginia e vários tipos de humilhação praticado por consumidores contra os trabalhadores. E esses casos devem ser devidamente registrados e denunciados.

Freepik

Portanto, neste Dia do Consumidor o SECI destaca a importância do consumo consciente com respeito aos trabalhadores do comércio. O cliente pode até ter razão, mas isso acontece, sobretudo, se ele tem consciência também dos seus deveres. Esse é um fator essencial para que o consumidor seja digno das homenagens nessa data.

O GOLPE TÁ AÍ!

Só quem conhece a história saberá defender a sua liberdade

Hoje vamos contar a história de um povo que caiu num golpe. E pode ser que essa história sirva para que você não caia também. Era uma vez um mundo que se dividia em dois blocos. De um lado o capitalista, liderado pelos Estados Unidos da América (EUA). De outro, o bloco comunista, liderado pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Esses blocos disputavam países no mundo inteiro. De modo que, se um país estivesse contra a forma de agir de um desses sistemas, era automaticamente classificado como inimigo.

Em um certo país da América Latina, chegou ao poder um presidente trabalhista, a quem chamavam de Jango*. Ele acreditava que era preciso fazer algumas reformas de base em seu país. Aumentar o salário mínimo para atender as necessidades reais da família, distribuir terras que não estavam sendo utilizadas (latifúndio improdutivo), controlar os preços dos aluguéis, oferecer escola gratuita e de qualidade em todos os níveis de ensino para toda a população, dar liberdade para os trabalhadores se sindicalizarem e reivindicarem melhorias, desenvolver o país de forma independente dos investidores estrangeiros, nacionalizando setores estratégicos (como o petróleo), controlar os lucros excessivos de empresas estrangeiras que eram enviados para fora, exigindo uma compensação para o seu país. Para ele, a distribuição de renda era o fator principal para desenvolver a nação.

Embora a população do país, a maioria empobrecida e da classe trabalhadora, tenha vibrado com essas propostas, indo às ruas para apoiá-las, houve um grupo poderoso que viu essas mudanças como uma grande ameaça. Tudo isso afetaria diretamente os interesses do bloco dos capitalistas (governo estadunidense, empresas estrangeiras, militares, latifundiários e empresários), acostumados a dar as cartas nesse país, com uma vida de privilégios. Usaram sua força econômica e militar para frear aquela mobilização que, com o governo de Jango, poderia ver uma transformação social acontecer.

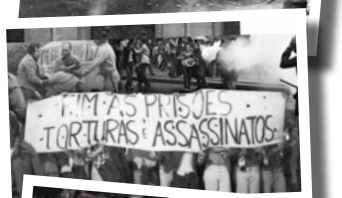
Os dólares jorraram nos veículos de comunicação, nas igrejas, nas empresas, nos gabinetes dos políticos. Nos intervalos das sessões de cinema até os casais mais apaixonados saiam morrendo de medo da "ameaça comunista". A mesma propaganda ganhava corpo na imprensa, nos refeitórios das empresas, nos sermões das igrejas. Diziam que só os quartéis poderiam "salvar a pátria", para defender as propriedades, os méritos individuais, a iniciativa privada, a família, a religião, a moral e os bons costumes. A lorota pegou. E bem no dia dos tolos (1º de abril) aquele país começou a viver uma ditadura militar que provou que nada disso era verdade.

Nos primeiros meses do novo governo militar acabaram com as eleições diretas, cassaram os mandatos dos opositores, demitiram servidores da ala adversária (tanto militares, quanto civis), fizeram muitas prisões. O país passou a ser governado por decretos, chamados de Atos Institucionais (AI), editados pelos cinco generais que estiveram na presidência. Com esses Atos Institucionais, eles tentavam dar um ar de legalidade às suas medidas autoritárias, mas iam sufocando os direitos políticos e civis da população. Uma parcela desse povo, revoltado com a situação, não se cala, mesmo correndo risco. Vai às ruas, protesta, organiza, resiste. Encontra como resposta repressão e violência policial, além de uma campanha midiática ferrenha que, patrocinada pelos EUA, intitula qualquer um que se opõe como "terrorista". Aqueles que se organizam para defender os direitos do povo enfrentam a censura, a repressão, a ameaça aos familiares, a perseguição, o desemprego, a prisão, a tortura, o risco de morrer nos porões da ditadura. Várias famílias têm seus parentes desaparecidos após prisões, quase sempre ilegais. Passam-se vários anos com os militares no poder e o povo pagando a conta, com uma enorme carestia (encarecimento do custo de vida) e endividamento externo do país (que era tratado como "milagre econômico"). A economia entra em crise, afetando os padrões de consumo e as condições de vida, enfurecendo também parte da classe média, que até então tinha apoiado o regime. O povo organizado consegue denunciar a repressão vivida no país para órgãos internacionais. A imprensa alternativa e sindical, as artes, a música o teatro, fortalecem a luta contra a opressão, questionando o regime. O descontentamento nacional com o governo militar aumenta. Com o tempo, a realidade vivenciada no país, vai desmascarando a mentira inventada para justificar a ditadura. Pois o golpe, na verdade, tinha acontecido para barrar uma transformação que mudaria o curso do país, tornando-o mais independente do capital internacional. A distribuição de renda permitiria diminuir a desigualdade social, incentivar a indústria nacional, criar novos postos de trabalho, frear o envio das riquezas nacionais para o estrangeiro. Se isso acontecesse nesse país, poderia gerar uma reação em toda a América Latina, influenciando a política dos demais países. Então, esse golpe mudou o rumo da história. E atrasou o desenvolvimento daquele povo, que estava a um passo de viver um salto na sua qualidade de vida.

Infelizmente essa história não é mentira. Faz 60 anos do golpe militar que aconteceu no Brasil na madrugada do dia 31 de março para 1º de abril de 1964. O episódio deu início a uma ditadura que durou 21 anos no país. De acordo com o Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade (CNV), 434 pessoas foram mortas durante o Regime Militar. Esse número é contestado, já que as mortes admitidas são apenas de pessoas ligadas a movimentos políticos. Para Eugênia Gonzaga, procuradora da República e ex-presidente da Comissão Especial Sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP), se for falar em número de mortos, é no mínimo 10 mil pessoas, sendo que dessas vítimas oito mil são indígenas, assassinados pela política de ocupação da Amazônia.

Lembrar essa parte da história é essencial para que cenas do passado não se repitam. A sociedade precisa ter uma postura clara de defesa dos direitos democráticos, contra a repressão, a tortura, as perseguições, a censura, a impunidade, o desaparecimento e ocultação de cadáveres, que ainda hoje são tão presentes. O fato de grande parte da população desconhecer o que realmente aconteceu durante esse período sombrio da História brasileira, faz com que, muitas vezes, medidas autoritárias, declarações antidemocráticas, favoráveis ao golpismo e de ataque aos direitos humanos ganhem apoio popular. Por isso é importante questionar sobre esse período: as pessoas eram livres, pra ir e vir? Havia liberdade de pensamento e expressão? Os trabalhadores podiam reivindicar melhorias? Como eram os salários nessa época? As pessoas podiam se reunir? O povo podia ir pra rua protestar? A polícia e a Justiça dava direito do acusado se defender e ter dignidade? Pesquisar esse período é fundamental para valorizar a liberdade que os brasileiros têm hoje e, assim, continuar a luta por um país independente e com justiça social. É conhecer de verdade o que é democracia, para fugir da mentira que pegou o Brasil em 1º de abril. Afinal, o golpe continua aí, querendo ressuscitar os torturadores do povo. E o SECI está na resistência para que ninguém caia. Ditadura nunca mais!

** Jango era o apelido do presidente João Goulart.*



O imóvel que está na capa do jornal, apesar da aparência receptiva e aconchegante, era conhecido como "Casa da Morte". Localizada em Petrópolis (RJ), a casa era utilizada pela ditadura militar como centro clandestino de tortura de presos políticos.